**DO CURSO TÉCNICO PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Do curso técnico direto para o mercado de trabalho. Esse é o caminho de 72% dos estudantes que optam pelo ensino profissional. Esse alto índice de empregabilidade foi percebido em uma pesquisa feita pelo Ministério da Educação (MEC) com ex-alunos dos institutos federais do país.

Dependendo da área, até mesmo 100% desses jovens profissionais são contratados. O salário também agrada. Um técnico pode chegar a ganhar o mesmo que um engenheiro: R$ 5 mil.

"A oferta de emprego é muito maior para quem tem nível técnico. As empresas não precisam apenas de gestores. Elas buscam funcionários que vão executar funções primordiais. E o técnico é o cara que vai colocar a mão na massa e fazer o que a empresa mais precisa. Algo que chama a atenção é que 85% dos nossos alunos ficam satisfeitos com as suas carreiras", destaca a pró-reitora de ensino do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Cristiane Tenan Schlittler dos Santos.

A construção civil é uma pequena amostra de como o mercado está com sede de trabalhadores especializados. Com a falta de mão de obra, todos os profissionais com formação acabam absorvidos com rapidez.

O técnico em Edificações Fábio Machado Fajoli, por exemplo, terminou o curso no final do ano passado. Uma semana depois de deixar o currículo em algumas empresas foi chamado para a entrevista na Lorenge. "Fiquei num estágio de experiência e no início deste mês fui contratado", comemora.

No Estado, os técnicos que têm emprego garantido são os formados nas áreas de Mecânica e Automação Industrial.

"Além de serem absorvidos pelas grandes indústrias, esses profissionais vão ganhar ainda mais espaço com o crescimento do setor de petróleo e gás no Espírito Santo. Só não é contratado quem não se esforça no curso e não tem interesse", afirma o gerente de Educação e Tecnologia do Senai, Ewandro Petrocchi.

Ele acrescenta que boas oportunidades também começaram a ser abertas para os técnicos em Logística. "É um profissional de grande importância para uma empresa. Ele é responsável em garantir tempo aos negócios e de deixar o cliente satisfeito. Outro técnico que pega carona no desenvolvimento econômico é o da área de Eletrotécnica. São muitas as chances para esse profissional, principalmente na construção civil", destaca

Do Direito à Mecânica

Como a maioria dos jovens, Willians Arnaldo Teixeira, de 26 anos, terminou o ensino médio e procurou fazer uma faculdade. Depois de algum tempo no curso de Direito, ele decidiu pensar um pouco mais nos seus rumos profissionais e optou por fazer um curso técnico. "Eu queria me qualificar. Então, fiz um planejamento de vida e optei por estudar Mecânica, por ser algo que sempre gostei. Minha segunda meta é conquistar um emprego e, com o salário, vou pagar a faculdade", afirma. Willians é estudante do Senai. Em março, ele se forma. Vai terminar o curso um pouco antes de alguns alunos da sua turma. Isso porque o rapaz conseguiu um estágio ao mesmo tempo em que fazia o curso. "Essa experiência será muito importante. Já fiz várias entrevistas. Só falta o diploma para eu conseguir uma vaga. Também me inscrevi no concurso da Petrobras, que está com várias vagas para minha área", conta.

Depois da prática, é hora de fazer uma faculdade

Muitos jovens deixam de lado, pelo menos por um tempo, o sonho de fazer uma faculdade para optar pelo ensino técnico. O motivo é garantia rápida de emprego. "O técnico dura dois anos. A pessoa termina o curso, consegue um emprego, passa a receber um salário e depois garante a faculdade?", explica Cristiane Tenan, do Ifes.

O gerente do Senai, Ewandro Petrocchi, explica que outro ponto positivo em fazer um curso técnico antes de ingressar no ensino superior é a experiência. "A pessoa vive na prática o dia a dia do trabalho, algo que o profissional de nível superior não consegue. A faculdade é algo mais acadêmico. O curso técnico é prático. O interessante é que depois do técnico, o trabalhador que faz uma faculdade ganha chances de ser promovido e até de conquistar um cargo gerencial", destaca.

Quem não deseja atrasar muito a faculdade pode optar por fazer o ensino médio integrado ao técnico. Este ano, o Senai, em parceria com o Sesi, vai oferecer 500 vagas nesse sistema de educação.

Fonte: Gazeta Online